

**A INSERÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS EM CRIANÇAS
DESENVOLVENDO SUA ALFABETIZAÇÃO
ATRAVÉS DE PRÁTICAS ELABORADAS NO RP.**

Nicolí de Oliveira Messias¹

Liliana Cabral Rodrigues Batista²

Daniela Teixeira Munhoz Alves³

Renata Camargo⁴

RESUMO

O seguinte relato expressa a experiência acadêmica do curso de pedagogia do Centro Universitário da Região da Campanha em Bagé (RS) no Programa Residência Pedagógica- RP fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, tendo como objetivo relatar a importância e a contribuição do Programa para discentes do curso de Pedagogia e alunos das turmas de 2º e 3º ano da E.M.E.F Creusa Brito Giorgis em Bagé / RS. A escola está situada no ambiente periférico onde existem grandes desigualdades, reflexos da pandemia e déficits. Enquanto bolsistas procuramos encarar a realidade e levar para aquelas crianças propostas que fizessem a diferença e mostrar para elas que é possível ter uma alfabetização efetiva mesmo que os contextos não colaboram muito. Começamos o trabalho com a observação das turmas do 2º e 3º ano do ensino fundamental, tivemos dois dias de observação em cada turma e isso nos possibilitou identificar as dificuldades de cada aluno e assim procuramos ajudar na alfabetização de cada aluno. Fizemos nossa proposta no turno inverso, onde concentramos nosso planejamento em metodologia lúdica. Fomos criando vínculos até que pudéssemos aplicar o teste da psicogênese feito de forma lúdica trazendo uma história cheia de contextos e palavras que nos possibilitou fazer um ditado de palavras e de frases. Com o resultado dos testes podemos ver os níveis que cada aluno se encaixa na alfabetização, assim trazendo um trabalho voltado para cada grupo com suas respectivas dificuldades de aprendizagem.

Palavras-chave: Gêneros textuais, ensino-aprendizagem, interdisciplinaridade, Língua Portuguesa, alfabetização.

INTRODUÇÃO

¹Daniela Teixeira Munhoz Alve Graduando do Curso de **Pedagogia** da Universidade da Região da campanha - Urcamp, danielaiteixiramunhozalves@gmail.com ;

² Liliana Cabral Rodrigues Batista Graduando pelo Curso de **Pedagogia** da Universidade da região da campanha - Urcamp, lilianacabral31@gmail.com;

³Nicolí de oliveira Messias Graduando Curso de **Pedagogia** da Universidade da Região da campanha-Urcamp,nicoli13oliveiramessias@gmail.com

⁴ viviane kanitz Gentil Doutora em educação pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal -PUCRS, vivianegentil@urcamp.edu.br

Através do RP propomos de forma colaborativa sanar lacunas de aprendizagem desenvolvendo ações e promovendo o uso de metodologias mais atrativas e ativas, em que os alunos sejam protagonistas realizando atividades educativas que envolvam o aluno como construtor e condutor do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

A introdução dos gêneros textuais no aprendizado da leitura e da escrita vem colaborando para a elaboração de estratégias para interdisciplinaridade no ensino, trabalhando a alfabetização usamos muitos recursos lúdicos que encantaram as crianças, trazendo diversas características da língua portuguesa.

Segundo Rocha (2023) a importância dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa inserido na área de concentração da Linguística Textual, pretende mostrar a importância, em termos pedagógicos, dos gêneros textuais enquanto objeto de ensino privilegiado na prática cotidiana do ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa.

A inserção dos gêneros textuais como objeto de ensino, tem se mostrado um importante aliado neste processo, uma vez que se acredita que estes colaboram no desenvolvimento da linguagem e ainda, que tais atividades pretendem ampliar tanto a competência leitora, a capacidade de produção textual, quanto o conhecimento gramatical da língua.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada baseou-se primeiramente nos estudos dispostos pela docente orientadora com pesquisas, debates, confecção de materiais. Após o alinhamento, procuramos identificar qual nível silábico se encontrava cada criança. Durante as testagens tivemos grandes surpresas por se tratar de uma grande maioria de alunos com déficits (social, educacional e familiar). Passando a fase dos testes iniciamos os planejamentos baseados em gêneros textuais. De acordo com Bourdieu (1987, p.138) “ para que seja possível a compreensão das atividades de leitura dos diferentes grupos sociais é preciso situar as suas formas de leitura e o texto lido numa história da produção, da transmissão cultural, das condições sociais que os produziram leitores” Fundamental Sempre procurar o lúdico, metodologias ativas, matérias digitais, audiovisuais, painéis, produção de material com materiais recicláveis ou materiais duráveis. Como os encontros eram duas vezes na semana, utilizamos o mesmo planejamento na semana até para conseguirmos efetivar os estudos com as crianças por se tratar de uma sala com 20 alunos em diferentes níveis silábicos. Assim, desde muito cedo, a criança em processo de alfabetização memoriza e arquiva em seu léxico mental, ortográfico e semântico, palavras que vê repetidamente escritas no material didático e nos livros de literatura infantil com que convive e interage, o que lhe possibilita o uso da rota lexical, e desse modo uma leitura e escrita em geral mais rápida e correta dessas palavras. Por outro lado, palavras de baixa frequência

demandam em geral leitura e escrita pela rota fonológica, o que aumenta o tempo de reconhecimento e de codificação, e pode conduzir a erros de correspondências grafo fonêmicas e fonográficas. (SOARES, 2002, p. 273)

Nosso primeiro objetivo foi fazer os testes da psicogênese inspirados em Ferreiro (1999, p. 47) afirma que “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola é que não termina ao finalizar a escola primária”. Assim podemos ter um guia para os próximos planos a serem desenvolvidos diagnosticando o nível de cada criança e suas dificuldades.

A aplicação dos testes se deu através do livro: *“você quer ser meu amigo?”* de Éric Battut (Tradução: Lígia cademartori). Contamos a história em roda onde nos oportunizou visualizar todas as crianças. Tivemos 22 crianças presentes nas aulas, consideramos um número bom para aplicação do teste.

Após a contação de história propomos para as crianças um ditado. Dispusemos folhas e lápis e destacando as seguintes palavras: Rato, Elefante, Quer, Ouvidos, Ninguém, Gafanhoto, Pulou, Encontro, Salsichão e Rã. Também frase: O Ratinho verde estava triste porque não tinha um amigo.

Cada criança escreveu as palavras e a frase ditada da maneira que sabia sem a interferência do professor ou dos colegas, alguns desenharam devido não ter domínio do sistema alfabético.

Após os testes, partimos para o lúdico com a alfabetização com a contação de histórias da galinha ruiva que nos possibilitou a produção textual de receitas onde trabalhamos a escrita e leitura, peso, medidas, temperatura e quantidades.

Confeccionamos um avental com os personagens da história A galinha ruiva, que foi usado para contar a história os alunos foram dispostos nas cadeiras em volta da mesa coletiva para ouvir e ver a história destacamos que eles percebessem de que se tratava a história o que a galinha e seus pintinhos queriam fazer.

Após a história propomos para os alunos, conhecer o gênero textual receitas, elaborando com eles a receita de bolo de milho de forma colaborativa cada criança falou um ingrediente que acreditava conter no bolo e assista a professora foi a escriba, registrando essa receita em um cartaz onde todos os alunos pudessem ver a mesma.

Após a elaboração da receita, as crianças foram convidadas a copiar a receita em uma folha personalizada. Para finalizar o gênero trabalhado, no dia seguinte levamos o bolo de milho para que todos pudessem saborear.

Na segunda semana nos embasamos na lenda do monstro da Panela do Candal, lenda muito conhecida na cidade de Bagé. A qual possibilitou o conhecimento de o que são lendas através do vídeo gravado pelas bolsistas o qual contava a lenda do monstro que habitava os cerros da cidade, assim alimentando o imaginário das crianças.

Após o vídeo passamos para a produção textual com a proposta de um do reconto da lenda possibilitando localizar informações explícitas em textos feito pelos alunos. Foram dispostas folhas personalizadas com desenhos do monstro e as crianças criaram de forma coletiva o reconto da lenda. nessa proposta podemos observar posição da folha escrita autônoma ou compartilhada de cada aluno destacando as palavras que mais tinham dificuldades buscando sanar as mesmas de forma coletiva mostrando a escrita correta ou seu significado. No momento seguinte, após conhecermos características do monstro e o lugar onde viveu, confeccionamos uma maquete da panela do candal, contendo a ponte monstro e depois personagens da lenda com intuito de memorizar o que aprendemos.

Na terceira semana trabalhamos com o gênero cartas, trabalhando habilidades de leitura e escrita e interpretação de texto. No primeiro momento vamos explicamos através de um documentário, o que são cartas, sanamos curiosidades dos alunos e no segundo momento elaboramos cartas e pedimos que os colegas usando a caixinha de correio confeccionada pelas bolsistas. Nesse momento foi usada por vezes a escrita autônoma e a escrita compartilhada onde o aluno tinha o nosso auxílio para produção de sua carta até o momento de confecção do seu envelope e o envio na nossa caixa de correio. Muitas coisas foram trabalhadas com esse gênero como saudação, título, data, destinatário, remetente e despedida.

Na quarta semana mergulhamos no lúdico trabalhando o gênero textual contos com a história do Grúfalo, nesse plano podemos trabalhar a leitura, escrita e observação onde as crianças criaram o seu próprio Grúfalo através do desenho guiado, onde foram destacados características do personagem e descritas ao longo da aula, possibilitando material para a criação do desenho guiado, após cada aluno mostrar o seu desenho, passamos para a contação por meio de varal onde uma bolsista contava e a outra pendurava as imagens no varal. Fizemos um momento divertido com um adivinha usando animais da história onde um aluno ficava sentado com uma faixa na cabeça contando a imagem de um personagem da história e os outros

alunos teriam que falar apenas as características para que o outro aluno descobrisse qual era o personagem em destaque na faixa. Para trabalhar a escrita e leitura elaboramos um bingo de palavras, além de trabalhar a leitura das crianças em marcar a palavra ditada, trabalha a autoconfiança quando fizemos 4 rodadas de bingo e todos puderam participar do bingo.

Foram elaboradas fichas contendo palavras da história e sorteadas escritas na tela do computador para que cada aluno pudesse conferir. Assim colocamos em prática os gêneros textuais no ensino de língua portuguesa.

REFERENCIAL TEÓRICO

As metodologias ativas já são um tema abordado por diversos pesquisadores ao longo da história. Dewey (1950), Freinet (1975), Freire (1996), Rogers (1972), Vygotsky (1998), Moran (2000), Piaget (1979), entre outros têm mostrado como cada indivíduo, de diferentes faixas etárias, aprende de forma ativa, a partir do contexto em que está inserido. Portanto, o referencial teórico utilizado para aperfeiçoamento dos conteúdos aplicados em aula, além da BNCC. De acordo com Rocha (2020)

Em torno de toda essa discussão, que dá aos gêneros textuais relevância no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e reconhecendo sua abrangência inesgotável, tem-se, pois, a preocupação do quanto ou quem pode se responsabilizar pela escolha de tais textos, a fim de se encontrar equilíbrio e fazer das práticas didáticas com estes instrumentos, meios significativos de educação.

De acordo com Marcuschi (2008) não se pode definir que há gêneros ideais para o ensino. Pode-se, no entanto, identificar exemplares genéricos que permitem uma progressão no grau de dificuldade, partindo do mais simples para o mais complexo. Ele também frisa sua preocupação em que sejam escolhidos gêneros voltados para a compreensão de textos e também para a produção, de forma cautelosa, visto que há habilidades diferenciadas.

As variedades de gêneros textuais também são consideradas nos PCNs, e a escolha dos exemplares a serem ensinados, de acordo com Dias (2012, p. 08), está intimamente relacionada com as habilidades de fala e escuta, leitura e escrita. Para isso, os PCNs sugerem quadros de agrupamentos de gêneros que podem ser utilizados para orientação no processo de ensino.

Diante do exposto, o estudo pautado em gêneros textuais não só auxilia o processo de ensino e aprendizagem da língua materna, mas proporciona e incentiva o hábito da leitura, da produção textual e da oralidade. Cabendo assim ao professor, a escolha dos gêneros conforme aos níveis de assimilação dos conteúdos por parte dos seus alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da execução dos planos notamos cada vez mais as dificuldades ortográficas de cada criança. Na primeira semana onde trabalhamos a elaboração das receitas os alunos não tinham noção de medidas e peso, nos possibilitando fazer observações para trabalhar no futuro como pesos e medidas.

Os alunos foram colaborativos no engajamento da proposta nos mostrando seu interesse em aprender cada vez mais temas novos nunca trabalhados em sala de forma lúdica.

Após o vídeo passamos para a produção textual com a proposta de um do reconto da lenda possibilitando localizar informações explícitas em textos feito pelos alunos. Foram dispostas folhas personalizadas com desenhos do monstro e as crianças criaram de forma coletiva o reconto da lenda. nessa proposta podemos observar posição da folha escrita autônoma ou compartilhada de cada aluno destacando as palavras que mais tinham dificuldades buscando sanar as mesmas de forma coletiva mostrando a escrita correta ou seu significado.

Na terceira semana com o gênero textual carta nos deparamos com as dificuldades ortográficas onde as crianças foram desafiadas a escrever cartas usando as caracterizações que ensinamos de como se elaboraria uma carta. Nesse momento foi usada por vezes a escrita autônoma e a escrita compartilhada onde o aluno tinha o auxílio do professor para produção de sua carta até o momento de confecção do seu envelope e o envio na nossa caixa de correio. Muitas coisas foram trabalhadas com esse gênero como saudação, título, data, destinatário, remetente e despedida.

A atividade do grúfalo foi a que mais nos trouxe boas devolutivas positivas ao longo dos planos, pois vimos as reais necessidades dos alunos e nos possibilitou proporcionar uma atividade adequada para sanar suas dificuldades ortográficas. Mergulhamos no lúdico com a história do Grúfalo, nesse plano podemos trabalhar a leitura e escrita com o gênero contação de história onde as crianças criaram seu próprio Grúfalo através do desenho guiado e um momento divertido em a adivinha usando animais da história.

Momento da leitura com o bingo das palavras, além de trabalhar a leitura das crianças em marcar a palavra ditada, trabalhar a auto confiança quando fizemos 4 rodadas de bingo e todos puderam fazer bingo.

O bingo das palavras geradoras foi um sucesso com todas as crianças completando a sua tabela de palavras com sílabas simples. Nessa atividade tivemos o relato de uma aluna emocionada por poder ler algumas palavras, pois nos primeiros dias do projeto ela não sabia escrever nem o seu próprio nome.

Alfabetização é a apropriação do sistema de escrita e compreensão do princípio alfabético para o domínio da leitura e da escrita e o letramento com as práticas e os usos sociais da leitura e da escrita em diferentes contextos (BRASIL, 2012). Tendo em vista o contexto onde aquelas crianças estão inseridas.

Conclui-se que, à natureza complexa do processo de alfabetização, com suas facetas psicológica, psicolinguística, sociolinguística e linguística, é preciso acrescentar os fatores sociais, econômicos, culturais e políticos que o condicionam. (SOARES, 2017, p. 26 apud SOARES 1985).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse plano foi sanar as dificuldades ortográficas por meio de compreender e explicar a materialização dos inúmeros textos que utilizamos na vida diária, usando gêneros textuais.

A experiência da docência nas turmas de 2º e 3º ano da escola Creusa, foi muito valiosa, podemos conhecer as realidades de cada criança de perto possibilitando planejar as aulas conforme cada peculiaridade.

Percebemos o alcance dos nossos objetivos ao longo da execução dos planos com as devolutivas de cada criança, podemos sanar as dificuldades, porém ainda temos muitas a serem sanadas. vimos que os gêneros textuais nos possibilitam um universo de diálogos e que se bem empregados formam um contexto de ajuda entre o projeto e professor ambos com o objetivo de superar as dificuldades ortográficas, mas cada um com seu objetivo.

Nos próximos meses seguiremos nosso projeto com outras temáticas e agora com uma visão mais ampla das necessidades e objetivos alinhados ao objetivo geral visando um bom desempenho dos alunos até o final do ano.

As crianças sempre receptivas conosco topando toda e qualquer ideia levada para eles, pois o objetivo deles também é saber ler e se encantar pela magia das letras e falando no que me encantou, foi ver a perseverança de cada criança e cada família em levar seu filho para o projeto com o mesmo objetivo. Isso mostra que quando família e escola trabalham juntas a possibilidade de dar certo é muito grande e como estagiária poder possibilitar o saber para cada criança é a peça fundamental para a docência.

Concluimos esse trabalho com o saber de docente ampliado pela vivência de cada indivíduo envolvido no processo de aprendizagem, pois ensinar foi pouco perto do que aprendemos!

REFERÊNCIAS

BUSCARIOLO, Ana Flávia Valente; ANJOS, Daniela Dias dos. TRABALHO DOCENTE E PEDAGOGIA FREINET. **Cadernos CEDES**, v. 42, p. 127–132, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/H3bpfSZGtQ9VNPmQTSSKbWQ/>>. Acesso em: 11 mai. 2023.

DIAS, Laice Raquel. GÊNEROS TEXTUAIS PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS NO LIVRO DIDÁTICO. . **ISSN**, v. 2, .

FREITAS, Ana Lúcia Souza de; FORSTER, Mari Margarete dos Santos. Paulo Freire na formação de educadores: contribuições para o desenvolvimento de práticas crítico-reflexivas. **Educar em Revista**, p. 55–70, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/hxLYPVz4MpNyWffdh8QjFwy/>>. Acesso em: 14.mai.2023.

HOLANDA, Adriano Furtado. A perspectiva de Carl Rogers acerca da resposta reflexa. **Revista do NUFEN**, v. 1, n. 1, p. 40–59, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2175-25912009000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 27 Jul. 2023.

NEUROSABER. Entenda a diferença entre Rota Fonológica e Rota Lexical na leitura. Instituto NeuroSaber. Disponível em: <<https://institutoneurosaber.com.br/entenda-a-diferenca-entre-rota-fonologica-e-rota-lexical-na-leitura/>>. Acesso em 05 jun. 2023.

O MONSTRO DA PALELA DO CANDAL. **Cidadebagé**, 2011. disponível em: <http://cidadebage.blogspot.com/2011/03/o-monstro-de-panela-do-candal-bage.html#:~:text=%C3%89%20um%20bicho%20de%20imensid%C3%A3o,at%C3%A9%20opelo%20Paraguai%20j%C3%A1%20andaram>. Acessado em 05 jun. 2023.

PEREIRA, Bernadete Terezinha. O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA ESCOLA.

ROCHA, Anna Gabrielle Amorim. A importância dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 10, n. 03, p. 18–32, 2020. Disponível em:

<<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/letras/importancia-dos-generos>>. Acesso em: 27 jun.. 2023.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; TASSIGNY, Mônica Mota. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. v. 23, n. 2, .

SAWAYA, Sandra Maria. Alfabetização e fracasso escolar: problematizando alguns pressupostos da concepção construtivista. **Educação e Pesquisa**, v. 26, p. 67–81, 2000.

Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/bdPM4N9pN8LTVzSw5Bm4GXC/>>. Acesso em: 06 jul. 2023.

A importância dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/letras/importancia-dos-generos>>. Acesso em: 06 jul. 2023.

A importância dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/letras/importancia-dos-generos>>. Acesso em: 17 jul. 2023.

Alfabetização e Letramento na Educação Infantil: A leitura de textos e histórias infantis e sua contribuição como recurso Pedagógico no processo ensino-aprendizagem.

Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/alfabetizacao-letramento-na-educacao-infantil-leitura-textos-historias-infantis-contribuicao-como-recurso.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

BIBLIOGRAFIA. Disponível em:

<<https://www.marilia.unesp.br/Home/Pesquisa/gepege/bib.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

Considerações históricas sobre a influência de John Dewey no pensamento pedagógico brasileiro | Revista HISTEDBR On-line. Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639620>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

MAGDA SOARES: Um olhar sobre os textos da autora e sua importância para a alfabetização. Disponível em:

<<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/magda-soares-um-olhar-sobre-os-textos-da-autora-e-sua-importancia-para-a-alfabetizacao.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2023.